

Plano de Formação de Pessoal Docente - 2016-17

C616. Adequações curriculares? Operacionalização com Diferenciação Pedagógica

Ação realizada no âmbito de parceria entre a CMM – Câmara Municipal de Matosinhos – Pelouro da Educação e o CFAE_Matosinhos no âmbito do Projeto Matosinhos Inclusivo, com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian – Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações



Modalidade / Horas / Créditos

Oficina, 30 horas (15 presenciais e 15 em trabalho autónomo), 1,2 créditos

Área de formação

b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula.

Público-alvo

Professores do Ensino Básico e Secundário.

Formador(es)

A indicar

Calendários-horários / Local

Em calendário e horário a definir.

Razões justificativas da ação:

Problema / Necessidade de formação identificados

A dilatação da escolaridade obrigatória até aos 18 anos veio introduzir, no sistema educativo, a necessidade de responder a grupos de alunos que não frequentavam a escola até ao final da primeira década deste século. Muitos dos jovens com necessidades educativas especiais não chegavam aos três últimos anos do ensino não universitário. Esta nova realidade requer, por parte dos docentes que lecionam as várias disciplinas, o recurso a procedimentos específicos que atendam à diversidade discente, mas também a características dos jovens de hoje que importa não descurar, a dimensão que se prende com a sua natureza de “nativos digitais”. A crescente vulgarização das tecnologias digitais no quotidiano dos jovens tem impacto relevante nos processos de aprendizagem. Conhecer o enquadramento legal, proceder em conformidade e dominar formas de construir respostas diversas e ajustadas ao aluno constituem fortes desafios para o docente. É, neste contexto, imprescindível compreender que ao conhecimento de normativos e à implementação dos procedimentos curriculares e metodológicos é fundamental que se adicione uma disponibilidade pessoal do docente para incrementar um modelo diferente de gestão da atividade e do espaço de sala de aula. Estes são vetores fundamentais na construção de uma escola onde todos aprendem, com todos. A opção pela modalidade oficina de formação prende-se com o facto desta modalidade dever ser utilizada quando estão em jogo a conceção, a construção e a operacionalização quer de metodologias e técnicas quer de instrumentos, recursos e produtos pedagógicos e/ou didáticos com vista a resolver problemas concretos e devidamente identificados ao nível da escola e/ou da sala de aula.

Efeitos e produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Conhecer o enquadramento legal para implementação de respostas educativas a alunos com necessidades educativas especiais.
- Compreender o conceito de adequações curriculares.
- Conhecer diferentes formas de construir respostas educativas diversificadas.
- Operacionalizar metodologias diversificadas.
- Reconhecer a importância da monitorização da atividade na sala de aula.
- Reconhecer a importância de estratégias de ensino partilhado.
- Conhecer e valorizar formas de avaliação reguladora.
- Refletir sobre as condições para a mudança e a inerente implicação pessoal.

Conteúdos da ação

1. Enquadramento legal
 - 1.1 DL 3/2008, de 7 de janeiro.
 - 1.2 Programa Educativo Individual, operacionalização.
2. Adequações curriculares e Escola inclusiva.
 - 2.1 Perspetivas de Escola Inclusiva.
 - 2.2 Conceito de adequações curriculares: desafios e experiências.
3. Adequações curriculares e diferenciação pedagógica
 - 3.1 A inevitabilidade da conjugação entre a medida educativa e a prática pedagógica.
4. Diferenciação pedagógica (DP).
 - 4.1 Em torno do conceito.
 - 4.2 Modalidades.
 - 4.2.1 O trabalho de grupo, com atribuição de responsabilidades.
 - 4.2.2 O ensino partilhado.
 - 4.2.3 Feedback, avaliação reguladora.
 - 4.3 Web 2.0.
5. Operacionalização em contexto.

Metodologias

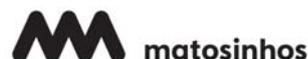
De acordo com as orientações definidas no ponto 5 do regulamento do CCPFC esta oficina organiza-se em três passos sequenciais:

- Num primeiro passo, em sessões presenciais conjuntas, correspondente a 10 horas, dedicado ao enquadramento teórico e normativo das Adequações Curriculares, serão elaboradas as metodologias e instrumentos e a organização do desempenho dos(as) formandos(as) por referência a essas metodologias e instrumentos. Nesse sentido, depois de uma exposição teórica realizada pela formadora serão analisados

Plano de Formação de Pessoal Docente - 2016-17

C616. Adequações curriculares? Operacionalização com Diferenciação Pedagógica

Ação realizada no âmbito de parceria entre a CMM – Câmara Municipal de Matosinhos – Pelouro da Educação e o CFAE_Matosinhos no âmbito do Projeto Matosinhos Inclusivo, com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian – Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações



resultados de estudos de investigação sobre a temática e relatadas experiências profissionais na primeira pessoa. A organização das sessões deste primeiro passo contemplará o trabalho a par, em pequeno grupo, com atribuição de responsabilidades no grupo, com tarefas diferenciadas entre grupos, com recurso a tecnologias digitais, com ênfase para o potencial da avaliação reguladora. Este conjunto de atividades conduzirá ao desenho, conceção e apresentação, por cada formando(a), de uma estratégia de intervenção destinada a ser aplicada em sala de aula com os seus alunos. Ainda neste passo, serão delineados procedimentos e formas de registo relativas à aplicação da estratégia de intervenção a por em prática no período de trabalho autónomo.

- No passo seguinte, de trabalho autónomo, correspondente a 25 horas, cada formando(a) no seu contexto profissional, em sala de aula, com os seus alunos, aplicará a estratégia de intervenção delineada pondo em prática os procedimentos definidos e realizando registos que permitirão uma recolha de dados capaz de vir a sustentar uma reflexão consistente e de gerar, na fase subsequente, uma discussão dos resultados obtidos.

- No último passo, em sessões presenciais conjuntas, correspondente a 15 horas, serão apresentados, por cada formando(a), os resultados obtidos da aplicação, em contexto, da estratégia de intervenção. Em ambiente de reflexão partilhada serão produzidas sínteses rigorosas, convenientemente sistematizadas e capazes de consolidar desempenhos subsequentes que se revelaram eficazes.

Para tornar a divulgação dos documentos mais rápida e à distância de um clic, todos os documentos explorados serão disponibilizados na plataforma Moodle, onde serão publicados os documentos orientadores e os documentos produzidos pelos formandos, em contexto presencial e em trabalho autónomo.

Avaliação

A avaliação dos formandos docentes nas ações do CFAE_Matosinhos é contínua, participada por todos os intervenientes. As dimensões de avaliação a utilizar são: a participação e o trabalho individual.

Para mais esclarecimentos sugere-se a consulta do Regulamento Interno do CFAE_Matosinhos – http://www.cfaematosinhos.eu/CFAE_Matosinhos_RI_2016_06%20Dez.pdf com especial atenção para o Capítulo 4. Avaliação dos formandos docentes.

A avaliação da ação é feita através do preenchimento pelo formando de um documento que lhe é fornecido no primeiro dia. Elaboração de um relatório detalhado referente ao tratamento dos dados recolhidos.